

**Fenômeno Do Impostor: Um Olhar Psicanalítico Sobre Um Debilitante Da Saúde
Psicológica**

EDNILDA LEMOS LINHARES

Brasília

Dezembro, 2021

EDNILDA LEMOS LINHARES

**Fenômeno Do Impostor: Um Olhar Psicanalítico Sobre Um Debilitante Da Saúde
Psicológica**

Monografia apresentada ao Centro
Universitário de Brasília - CEUB, como
requisito básico para a obtenção do grau de
psicóloga.
Professora - Orientadora: Me. Aurea Chagas
Cerqueira

Brasília

Dezembro, 2021

Folha de Avaliação

Ednilda Lemos Linhares

Fenômeno Do Impostor: Um Olhar Psicanalítico Sobre Um Debilitante Da Saúde Psicológica

Banca Examinadora:

Profa. Me. Aurea Chagas Cerqueira – CEUB

Orientadora

Profa. Me. Morgana de Almeida e Queiroz – CEUB

Examinadora

Profa. Me. Cibelle Antunes Fernandes - CEUB

Examinadora

Brasília

Dezembro, 2021

Sumário

| | |
|--|----|
| Resumo | vi |
| Abstract | vi |
| Introdução | 1 |
| Referencial Teórico | 2 |
| Justificativa | 10 |
| Objetivos | 10 |
| <i>Problema de Pesquisa</i> | 10 |
| <i>Objetivo Geral</i> | 11 |
| <i>Objetivos Específicos</i> | 11 |
| Metodologia | 11 |
| Participantes | 12 |
| Instrumentos | 13 |
| <i>Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE</i> | 13 |
| <i>Clance Impostor Phenomenon Scale – CIPS</i> | 13 |
| <i>Entrevista semiestruturada</i> | 14 |
| Procedimentos | 15 |
| <i>Considerações Éticas</i> | 15 |
| <i>Coleta de Dados</i> | 15 |
| <i>Análise de Dados</i> | 16 |
| Resultados/Discussão | 16 |
| 1 - Origens do Fenômeno | 17 |
| 2 - Impacto do fenômeno na Vida Profissional | 19 |
| 3 – Autoimagem | 23 |
| 4 - Sentimento de inadequação. | 25 |
| Conclusão | 27 |
| Anexos | 33 |
| Anexo 01 | 33 |
| <i>Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE</i> | 33 |
| Anexo 02 | 37 |
| <i>Autorização do uso da escala Clance do Fenômeno do Impostor</i> | 37 |

| | |
|------------------------------------|----|
| Anexo 03 | 41 |
| <i>Roteiro de entrevista</i> | 41 |
| Anexo 04 | 42 |
| <i>Parecer do CEP</i> | 42 |

Resumo

Este trabalho tem o objetivo de refletir sobre o sofrimento psíquico e as incertezas que acompanham o Fenômeno do Impostor e as percepções dos indivíduos que vivenciam este fenômeno. O termo “Fenômeno do Impostor” surgiu em uma pesquisa de 1987, conduzida pelas psicólogas americanas Pauline Rose Clance e Suzanne Imes, com o intuito de observar mulheres graduadas que duvidavam de suas competências. Com o avançar dos estudos, foi possível observar que o fenômeno atinge vários grupos de pessoas bem-sucedidas, que se veem como fraudes, colocando suas capacidades intelectuais e conquistas em dúvida, descortinando o fundo psicológico deste debilitante da saúde psíquica. Pesquisadores em saúde mental observaram que o fenômeno expõe a ansiedade, o perfeccionismo, a depressão, o *burnout* e neuroticismo, ocasionando efeitos negativos sobre a saúde psicológica dos indivíduos acometidos. Esta pesquisa qualitativa tem a intenção de lançar um olhar sobre o fenômeno, por meio da perspectiva psicanalítica, embora o instrumento de avaliação da presença desse fenômeno se baseie na concepção teórica cognitivo-comportamental. Foram utilizadas a técnica de entrevista semiestruturada e a escala do Impostor, criada pelas pesquisadoras Clance e Imes. A análise dos resultados foi realizada a partir do método de análise de conteúdo por categorização de Bardin (1977), o qual visa a compreensão em profundidade dos conteúdos do discurso dos participantes. Para essa análise foram exploradas quatro categorias: Origem do fenômeno; impacto do fenômeno na vida profissional; autoimagem e sentimento de inadequação.

Palavras-chave: Impostor, Fenômeno, Síndrome, Psicanálise e Fraude

Abstract

This work aims to reflect on the psychic suffering and uncertainties that accompany the Imposter Phenomenon and the perceptions of individuals who experience this phenomenon. The term “Impacter Phenomenon” emerged in a 1987 survey conducted by American psychologists Pauline Rose Clance and Suzanne Imes, with the aim of observing graduate women who doubted their skills. With the advancement of studies, it was possible to observe that the phenomenon affects several groups of successful people, who see themselves as frauds, putting their intellectual capacities and achievements in doubt, revealing the psychological background of this debilitating mental health. Mental health researchers observed that the phenomenon exposes anxiety, perfectionism, depression, burnout and neuroticism, causing negative effects on the psychological health of affected individuals. This qualitative research intends to take a look at the phenomenon, through a psychoanalytic perspective, although the instrument to assess the presence of this phenomenon is based on the cognitive-behavioral theoretical conception. The semi-structured interview technique and the impostor scale, created by the researchers Clance and Imes, were used. The analysis of the results was carried out using the method of content analysis by categorization by Bardin (1977), which aims to understand in depth the contents of the participants' discourse. For this analysis, four categories were explored: Origin of the phenomenon; impact of the phenomenon on professional life; self-image and feeling of inadequacy.

Keywords: Impostor, Phenomenon, Syndrome, Psychoanalysis and Fraud

Introdução

Na atualidade tem sido possível observar certa intensificação da necessidade de indivíduos se apresentarem como bem-sucedidos em todos os âmbitos da sua vida, incluindo a celebração de uma carreira profissional de sucesso. Neste contexto, o grau de exigência e a busca pelo êxito vêm se intensificando em nossa sociedade. A tecnologia, as redes sociais e a mídia reforçam a comparação e o desejo de destaque. Entretanto, abre-se a questão: “como lidar com tudo isso quando, mesmo bem-preparado, o indivíduo dúvida de sua capacidade e de sua qualificação, se sentindo um impostor?” O chamado fenômeno do impostor (FI) vem conduzindo à desvalorização de grandes mentes, com períodos de pensamentos distorcidos, angústias e emoções que trazem a sensação enganadora de incompetência.

A palavra “fenômeno”, no latim *Phaenomenon*, no Grego *Phainomenon*, significa o que é observável, o que aparece aos olhos, uma manifestação que não é comum. A palavra “impostor” surgiu no século XVII, tem sua origem no latim imperial e expressa sentido de “o enganador”. O termo “fenômeno do impostor” foi mencionado pela primeira vez em uma pesquisa de 1978 desenvolvida pelas psicólogas pesquisadoras Pauline Rose Clance e Suzanne Imes, da Universidade do Estado da Geórgia, nos EUA. Tinham o intuito de pesquisar mulheres graduadas, com alto desempenho e sucesso, mas que não se sentiam competentes (Hoang, 2013).

Mesmo essa narrativa sendo conhecida pela psicologia, as pesquisas sobre a temática ainda são insuficientes. Assim, se faz importante aprofundar a investigação sobre o assunto, por meio de uma visão psicanalítica, para que se amplie a compreensão acerca do problema, bem como a identificação das suas possíveis causas e o quanto ela afeta a saúde psicológica e o desempenho do indivíduo que se sente um impostor, para assim buscar abrandar ou reduzir seus efeitos.

A denominação *Impostor Phenomenon* ou Fenômeno do Impostor é considerada a mais adequada (Kapan, K, 2009; Discovery 2021). A denominação “Síndrome” não se apresenta como correta, visto que, para que tal condição fosse considerada síndrome, ela necessitaria ser certificada pela OMS (Organização Mundial da Saúde), por manifestar sintomas e sinais que controlam causas diversificadas, reproduzindo uma ou diversas doenças; ou seja, a denominação síndrome do Impostor não é adequada a essa definição, uma vez que não se refere a um diagnóstico médico oficial.

O fenômeno do impostor (FI) se refere a uma psicopatologia em que a consciência interfere no bem-estar psicológico do indivíduo, o qual apresenta conflitos em acreditar em sua capacidade intelectual. Estes indivíduos não se sentem merecedores das suas conquistas, nem se reconhecem dignos do sucesso alcançado, pois estão continuamente com medo de serem rotulados como impostores, logrando seus feitos a outras condições como sorte, oportunismo, esforço excessivo, entre outros (Kauati, 2013).

Referencial Teórico

Segundo Costa (2020), o indivíduo com o fenômeno do impostor (FI) tem dificuldade de admitir o seu sucesso, menosprezando suas habilidades, com o temor de falhar e a preocupação exagerada ao se submeter a avaliações, devido a não acreditar em suas potencialidades. Meurer (2020), refere uma circunstância em que o indivíduo manifesta um contínuo medo de ser exposto como um embuste intelectual, colocando em xeque seu aprendizado e experiências adquiridos (Costa, 2020; Meurer, 2020).

Nas mulheres, o FI aparece revestida de discriminação e preconceitos, alimentada por pensamentos de descrédito quanto ao potencial de liderança e à capacidade intelectual feminina. O público feminino ainda lida com as dubiedades com relação ao trabalho, as responsabilidades com a família/filhos e se defronta com o preconceito social de que

mulheres se utilizam da sua sexualidade para ascender posições, assim deslegitimando suas conquistas em altos cargos. Segundo Hoang (2013), os psicólogos relatam que sendo este o “mundo dos homens”, as mulheres negam o sucesso por medo da rejeição, das críticas ou de serem vistas como não femininas (Gomes, 2020; Hoang, 2013).

Esses pensamentos enraizados no imaginário contribuem para o surgimento do FI, forjando, nas que apresentam o fenômeno, uma percepção de incapacidade intelectual, abalando a confiança e introjetando um estereótipo de que são incompetentes, atribuindo o sucesso a fatores externos. Os períodos de sentimentos impostores, nas mulheres, têm maior duração; ou seja, as dúvidas e o medo do fracasso se apresentam em mais momentos na trajetória feminina.

A desqualificação da autorrealização e a não percepção de sua competência técnica desencadeiam alguns sofrimentos psíquicos que podem perpetuar e fortalecer o fenômeno, levando tais indivíduos a outros distúrbios como depressão, ansiedade e excessiva autodepreciação. Considera-se que o déficit de autopercepção leva o indivíduo a apresentar um humor embotado e uma perda de vontade de realizar novos feitos, o que pode conduzi-lo a um quadro depressivo (Gomes, 2020).

Descortinando um fundo psicológico, o fenômeno se desenvolve em pessoas que alcançaram conquistas consideráveis. Embora tal manifestação psíquica não conste no DSM (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), pesquisadores em saúde mental têm concatenado que o impostorismo expõe traços psicológicos de ansiedade, perfeccionismo, depressão, *burnout* e neuroticismo, ocasionando um efeito negativo à saúde psíquica (Levant & Villwock & Manzardo, 2020).

O termo *burnout* foi criado pelo psicólogo Herbert Freudenberg (1974), para denominar uma síndrome que provoca adoecimento psíquico pela exaustão, pelo cansaço extremo e pela desilusão, relacionados ao excesso de trabalho.

Ross e Krukowski (2003) inferiram que transtornos de personalidade, de dependência e esquiva segundo o DSM-III-R, se relacionavam com a FI, corroborando com os estudos de Clance e Imes (1978), que afirmam que a sensação de autoeficácia está subordinada ao julgamento de outros sobre suas habilidades e merecimentos. O indivíduo necessita de aprovação alheia para se reconhecer com habilidades intelectuais (Clance-Imes, 1978; Kauati, 2018).

Vale ressaltar que, na época em que começaram as pesquisas (década de 70), pressupunha-se que esta fosse uma questão eminentemente feminina, em decorrência de todas as dificuldades que as mulheres encaravam ao se inserir no mercado de trabalho. Com o transcorrer do tempo, nos anos 80, a psicóloga americana Gail Matthews uniu-se a Pauline Rose Clance para novos estudos, e identificaram que em um grupo de pessoas bem-sucedidas, 70% delas em algum momento, apresentaram o fenômeno, que atinge tanto as mulheres quanto os homens, sendo que os homens têm maior dificuldade em assumir, pois, por uma questão cultural, são encorajados a disfarçar seus sentimentos (Sakulku, 2011).

Na literatura, vários fatores são atribuídos ao surgimento do fenômeno; são como gatilhos emocionais que acionam o FI. Entre os fatores que o desencadeiam encontram-se as relações familiares, as dificuldades que o indivíduo possui em lidar com a árdua experiência do fracasso, as constantes comparações, o dogmatismo, a religiosidade e o ambiente acadêmico (Kauati, 2013; Meurer, 2020).

De acordo com Meurer (2020), existem evidências de que as relações familiares são as maiores fomentadoras do FI, pois com o desenvolvimento a criança denota a capacidade de delinear o autoconceito ou seja, no ambiente familiar se constrói a personalidade do indivíduo. Se a família manifesta pouca aceitação frente ao fracasso e uma constante pressão por conquistas e altas expectativas, conjectura-se que, nesse cenário, ocorre prejuízo à

autoconfiança diante das habilidades e competências, podendo assim o fenômeno se manifestar (Meurer, 2020).

Na psicanálise, segundo Freud (1923), após renunciar ao complexo de Édipo, a criança constrói o superego a partir das relações familiares e durante seu desenvolvimento. Segue, portanto, o modelo dos pais com todo o conjunto de conceitos, julgamentos, valores e tradições apresentados durante a sua criação; conceitos estes que serão passados para as descendências. Pais exigentes e com altas expectativas suscitam um superego rígido, com julgamentos fortes para restringir a capacidade do consciente, podendo também agir no inconsciente com restrições que podem surgir na forma de compulsões (Freud, 1923).

O psicanalista e pediatra inglês Donald Winnicott (1983) se utiliza da teoria do amadurecimento como desejo de alcançar o conhecimento sobre o potencial inato do indivíduo durante seu desenvolvimento. Este potencial requer um ambiente favorável para a realização do que ele chama de “*self* verdadeiro”, que se molda a partir das experiências que dizem respeito às atitudes em relação aos outros. O potencial herdado vai se delineando e moldando nossa personalidade, ou “*self* verdadeiro”. Para isso, é necessário que nos primeiros momentos de vida as circunstâncias essenciais sejam asseguradas para o bebê. Winnicott usa o termo “mãe suficientemente boa”, referindo-se à mãe-ambiente que proporciona as condições e responde às necessidades do bebê, que irá construir confiança e se distinguir do outro; não sendo atendido em tudo, com pequenas frustrações, aprende a diferenciar o possível e o ideal, formando-se um adulto seguro e realista (Winnicott, 1983; Galván, 2009).

Em oposição temos o cenário de bebê-ambiente em que não existe adaptação aos seus movimentos, causando uma interferência externa que marca a individualidade do bebê. A mãe não reconhece ou distingue o modo singular de seu bebê, assim não respondendo por meio da identificação, este bebê se submete à carência, e não sendo possível ser, ele reage,

assim surgindo o “falso *self*”, ou seja, na ausência da função materna, o “falso *self*” se estabelece e começa a emergir na infância para proteger o “verdadeiro *self*”. Na tentativa de se defender, o indivíduo usa o “falso *self*”, com o intuito de viver na irrealidade não condizente com a vida construída, colocando o “verdadeiro *self*” como subordinado e encoberto (Galvan, 2009).

Habitualmente, o indivíduo respalda seu comportamento e resoluções em suas concepções, as que o restringem são disfuncionais e auto limitadoras. O sentimento do impostorismo, a insistência de acreditar na incapacidade de suas conquistas, conduz o indivíduo a uma constante comparação, com uma forte influência do que este entende de sucesso e fracasso. Esta comparação é usada para argumentar quanto aos resultados obtidos; quando são de sucesso, os atribuem à sorte, conhecer as pessoas certas e a esforço exacerbado, delegando suas conquistas a outros fatores, não assimilando os *feedbacks* positivos. Por outro lado, quando de fracasso, tem uma visão pessimista de que o fracasso era inevitável, pois tais indivíduos são críticos quanto ao seu desempenho, não se permitindo o erro e buscando o perfeccionismo, tornando-se, muitas vezes, *workaholics*. Diante de condições como poder e status que são associados ao sucesso, e não elevam a confiança em suas conquistas, acreditam que estão iludindo os outros com a falsa aparência de competentes (Ferreira & Alves, 2018).

São indivíduos que manifestam alto desempenho, contudo se reprimem e se menosprezam, temendo comparações ou confrontamentos que evidenciem um suposto fracasso no futuro, não aceitam suas conquistas ou o sucesso por suas habilidades. Estes indivíduos que se identificam com baixa autoestima e níveis elevados de perfeccionismo apresentam alto grau de vulnerabilidade ao impostorismo (Soares, 2021).

Por conseguinte, nos dias de hoje as redes sociais têm impacto sobre a autopercepção do indivíduo, já que o marketing pessoal é usado como estratégia para transmitir realização

profissional e pessoal; quanto mais parecer bem-sucedido, maiores suas chances de sucesso no mundo dos negócios. Isso perpassa pelas percepções que outros têm sobre nossa imagem, com isso as mídias sociais por vezes criam indivíduos que usam uma “persona”, ou seja, uma personagem fictícia feita de aparências para impressionar os outros. Tudo isso pode produzir as comparações e os problemas emocionais, com a sensação de menos valia e fracasso (Farias; Monteiro, 2012)

Em algumas culturas, como Japão e China, os indivíduos são ensinados a cultivar valores de modéstia, impedindo que se sintam bem com as conquistas e com um protótipo de perfeição inalcançável, o que acaba por levar o indivíduo ao sentimento de angústia. A religiosidade similarmente, desperta valores baseados na humildade e no desapego. Sendo o contrário considerado prepotência, orgulho e arrogância (Kauati, 2013).

No contexto acadêmico, a exigência de um alto nível de excelência, a pressão por resultados, a competitividade e a necessidade de um currículo excepcional, colaboram para o surgimento do FI (Kauati, 2013).

Segundo Hutchins e Rainbolt (2017, citado por Araújo 2020), pesquisas atuais demonstram que o fenômeno tem se manifestado com relevância em acadêmicos iniciantes de pós-graduação, pois se veem diante da desafiadora experiência de apresentar suas identidades profissionais, e assim se expõem a muita angústia. Salienta-se que estes são capazes de cumprir todos os requisitos acadêmicos e de trabalho, mesmo diante do conflito de suas autopercepções de fraudulência (Araújo, 2020).

Os “impostores”, ainda que tenham evidências de suas competências, são críticos com suas atuações e trabalhos, visto que, embora capacitados, eficazes e bem-sucedidos escondem seus medos temendo serem descobertos como farsantes e enganadores, pois acreditam que iludem que são inteligentes e por isso não são merecedores da consideração e do reconhecimento dos outros (Araújo, 2020).

Em 1937, a médica e psicanalista Karen Horney publicou o livro *The Neurotic Personality of Our Time* (A Personalidade Neurótica de Nosso Tempo). Neste livro, ela descreve que as crianças vivenciam de modo natural a vulnerabilidade, a ansiedade e o desamparo como consequência das ameaças determinadas pela sociedade. Na hipótese de a criança não ter uma demonstração amorosa que consiga lhe ajudar a enfrentar seus medos e temores, a criança pode produzir a ansiedade básica, que se define como o temor de estar desamparada e sozinha em um mundo ameaçador. Esta ansiedade básica dificulta que a criança tenha relação com os demais de forma espontânea e com sentimentos legítimos, levando-a a desenvolver estratégias de defesas (Horney, 1937).

A ansiedade básica descrita por Horney (1937) também denominada de “mal básico”, provoca ressentimento e conflito na criança em forma de agressividade, que a criança reprime para não perder o amor dos pais, causando a repressão, que por sua vez aumenta o conflito em um círculo vicioso, que gera a ansiedade de carência e afeto, esta que, se não realizada ou suprida, leva ao sentimento de rejeição, inserindo ou aumentando a hostilidade e ansiedade na criança, a qual, posteriormente, torna-se um adulto prisioneiro desse ciclo de angústia. Buscando alívio para a ansiedade, a criança procura aprovação e afeto; se retraindo ou se tornando hostil, levando a modelos de necessidades neuróticas. As causas das tendências neuróticas acontecem pelas condições ambientais inadequadas e sensações de conflitos no inconsciente, ocasionando na criança desconforto, ansiedade, apreensão e sentimento de “*self* inseguro”. A neurose não se caracteriza como um distúrbio de relacionamento somente com os outros, mas igualmente, com o próprio indivíduo, sendo a neurose tanto intrapsíquica, como interpessoal.

Em sua experiência, Horney (1937) observou que as neuroses sintomáticas (compulsões e fobias) não apareciam como queixas dos seus pacientes, eles se queixavam da infelicidade no trabalho, nos estudos e na inaptidão em estabelecer relacionamentos. A autora

se refere em seu texto sobre a neurose de caráter, classificando-a como a personalidade neurótica do nosso tempo. A falta de afeto ou incompreensão, segundo a teoria de Horney (1937), projeta tendências neuróticas, em que o indivíduo constrói sua neurose, conservando vivo o passado e determinando a forma com que vai vivenciar esta neurose, regida pela cultura contemporânea, construindo seu significado no presente. Isto evidencia que as experiências da infância não constituem as únicas causas das perturbações neuróticas, elas também têm condições culturais específicas.

É impensável compreender a neurose sem anteriormente conhecer as particularidades e o quanto a cultura exerce influência sobre o indivíduo. A personalidade neurótica do nosso tempo se caracteriza como um desvio da normalidade, com segura rigidez nas reações e uma discrepância entre a capacidade do indivíduo e suas realizações, as quais ele logrará dominado por permanentes suspeitas, sem levar em consideração a situação real, se mostra pouco produtivo a despeito de suas competências, sendo ele próprio o seu obstáculo, causando angústia e sofrimento com maior intensidade que o normal.

Segundo Freud (1924), a neurose expressa um conflito dos desejos do inconsciente, pois estes são impulsos incompatíveis com o que se mostra na realidade, desenvolvendo no indivíduo um estado de mal-estar e ansiedade.

Na atualidade vários autores como Meurer (2020), Kauati (2018), Levant, Villwock & Manzardo (2020) e Araújo (2020) estão discorrendo sobre o fenômeno do impostor, pois é recorrente nas faculdades e grandes empresas a difícil situação enfrentada pelos “impostores”, pois estes apresentam ansiedade e conflitos internos intensos, o que desperta necessidades neuróticas e irrealistas.

Justificativa

A leitura de uma reportagem na revista “Você S/A” fomentou na autora deste estudo a vontade de saber mais sobre o assunto proposto, sob o título “Você tem medo do sucesso?”. A autora da matéria, Cibele Reschke, discorre sobre alguns exemplos de indivíduos que vivenciaram o FI, como, por exemplo, o famoso gênio renascentista Leonardo da Vinci. Com as colocações levantadas pela reportagem, alguns questionamentos surgiram e a curiosidade científica fez a pesquisa sobre o assunto ser iniciada, verificando-se assim o histórico, e os principais efeitos na vida psíquica dos indivíduos acometidos pelo fenômeno. O desafio de desenvolver uma pesquisa sobre o assunto, numa área pela qual ele nunca foi observado (psicanálise), tornou-se um motivador a mais para a pesquisadora investigar e escrutinar mais sobre o tema. Durante a pesquisa foi constatado que, mesmo o termo tendo sido criado por duas psicólogas, Pauline Rose Clance e Suzanne Imes da Universidade do estado da Geórgia (EUA), no ano de 1978, os estudos sobre o fenômeno no Brasil ainda hoje se revelam escassos. Tal constatação demonstra ainda mais a necessidade do desenvolvimento desta pesquisa, para construir um escopo de conhecimento sobre essa temática para a língua portuguesa, visando a população brasileira como o público-alvo, suscitando e descortinando o assunto para o debate sobre este fenômeno, que constitui um forte debilitante psicológico para os indivíduos por ele acometidos.

Objetivos

Problema de Pesquisa

O Fenômeno do Impostor é uma psicopatologia que acomete diversas pessoas, mas que ainda assim carece de maiores estudos, havendo poucos dados e muito descentralizados. Esta realidade nos coloca diante de uma questão: que tipo de sofrimento psíquico um indivíduo enfrenta quando acometido por este fenômeno? Pretende-se com este estudo expor

um tema atual e instigante para a atuação do psicólogo, e elucidar, a partir de contribuições da psicanálise, o que vem a ser este fenômeno.

Objetivo Geral

Pretende-se abordar o sofrimento psíquico, as incertezas e hipóteses que acompanham o fenômeno do impostor, e a percepção do indivíduo que vivencia este fenômeno.

Objetivos Específicos

Pesquisar sobre a angústia e o sofrimento causado pelo fenômeno do impostor a partir do referencial teórico da psicanálise.

Observar, por meio da perspectiva psicanalítica, como atuar neste processo, dada a importância do tema, e a literatura ainda insuficiente.

Conhecer a percepção de pessoas que, se reconhecem como portadores do fenômeno, frente a sua patologia.

Metodologia

Decidiu-se pela pesquisa qualitativa, de cunho clínico, pois preocupa-se com uma realidade que não permite ser quantificada, bem como a valorização das experiências compreensivas em que se desenvolvem as interpretações dos dados coletados. Identifica-se que as entrevistas se apresentam como uma metodologia muito utilizada nos trabalhos de campo, devido a não existir uma ciência geral, mas sim várias técnicas científicas com visões distintas de mundo (Minayo et al., 2002).

(...) é acima de tudo uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador, destinada a construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes tendo em vista este objetivo (Fernandes, 2014).

Esta pesquisa foi realizada a partir da coleta de respostas dos participantes às questões formuladas, visando à produção de material empírico para análise e discussão. Foi utilizada a técnica de entrevista semiestruturada, com o intuito de que os dados recolhidos fossem adequados para a argumentação da pesquisa, dando ao entrevistador condição de aprofundar o assunto quando aparecerem as questões pertinentes à pesquisa (Bardin, 1979).

Participantes

Inicialmente, foram convidadas 5 (cinco) pessoas, tendo sido selecionadas para todo o processo 3 (três) adultos de ambos os sexos, na faixa etária entre 25 e 60 anos, com diferentes profissões, e que manifestaram alguma representação desse fenômeno em suas vidas.

Após conversa informal sobre o tema da pesquisa, com uma pessoa que estava fazendo um curso de pós-graduação do tipo MBA (*Master of Business Administration*), o assunto escolhido para ser desenvolvido pela pesquisadora gerou na participante a vontade de integrar o grupo amostral do estudo, pois identificou similaridades suas com os sintomas mencionados no estudo. Em conversa com os colegas de curso, 3 manifestaram também a vontade de colaborar, e o quinto a compor o grupo foi indicado por um dos participantes selecionados.

Desses, dois não apresentaram características do fenômeno na escala (com pontuação abaixo de 40), sendo um deles formado em TI, fluente em inglês e espanhol e atualmente trabalhando em uma empresa na Europa. O outro é uma profissional de saúde, com cinco pós-graduações, fluente em inglês e com experiência na área hospitalar, sendo dona de duas empresas.

A partir dessa triagem inicial os participantes selecionados foram:

Participante 01- Formada em Medicina, com especialização, auditora de uma grande empresa de planos de saúde, perita médica, dona de um consultório médico,

gestora/consultora de duas empresas públicas, com MBA em administração hospitalar, e fluente em inglês e espanhol.

Participante 02- foi aprovado em sete vestibulares. Formado em Administração, fez várias pós-graduações e MBA em Administração hospitalar trabalhou em várias empresas como diretor executivo. Hoje possui três empresas voltadas para a área hospitalar e uma na área de engenharia.

Participante 03- Formado em Administração e Direito, com MBA em gestão financeira; trabalhou em alguns órgãos públicos (todos com acesso por meio de concurso público). Saiu para montar suas empresas, uma em administração e outra um escritório de advocacia.

Instrumentos

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO 1) apresenta os objetivos da pesquisa e os procedimentos a serem adotados. Foi lido pelo pesquisador assistente e assinado por cada participante, antes do início da aplicação das técnicas de pesquisa.

Clance Impostor Phenomenon Scale – CIPS

Nesta pesquisa foi utilizado o instrumento CIPS elaborado pela psicóloga americana, Dra. Pauline Rose Clance, a qual se baseia na concepção da teoria cognitivo comportamental que trata da relação de resultados, vivenciais e aprendizados, ou seja, investiga os processos mentais e cognitivos sobre como os conteúdos da consciência são elaborados a partir dos conhecimentos, de que modo o indivíduo processa e compreende a realidade, e como esta influencia o seu comportamento e sentimento (Gomes, 2016; Telles, 1997).

A autora declarou à pesquisadora assistente que apoia publicações em periódicos credenciados, bem como de instituições de boa reputação, elogiou a iniciativa da pesquisa e

por meio de sua Conselheira Profissional, Andra Gailis, manifestou a vontade de publicar e usar como fonte de pesquisa este trabalho de psicologia em língua portuguesa em seus registros. Nesta perspectiva, mediante pedido oficial via e-mail (ANEXO 2) foi concedida autorização para esta pesquisadora utilizar a escala *Clance Impostor Phenomenon Scale* (CIPS) para este estudo. Vale ressaltar que a autora não autoriza a publicação ou reprodução da escala em periódicos, com o intuito de proteção dos direitos autorais e para evitar a disseminação livre da escala.

A *Clance Impostor Phenomenon Scale* – CIPS é um instrumento de pesquisa, criado pela psicóloga Pauline Rose Clance, da Universidade do Estado da Geórgia, nos EUA. Trata-se de uma escala composta por 20 (vinte) perguntas, com 5 (cinco) opções de respostas. Ou seja, para cada pergunta é solicitado que a pessoa marque a alternativa que melhor indique o seu posicionamento em relação ao questionamento, sendo; 1- não é verdade; 2- raramente; 3- às vezes; 4- frequentemente; 5- muito verdadeiro.

Assim, a aplicação da CIPS foi realizada sob permissão da autora (ANEXO 2). Para avaliar a presença do fenômeno do impostor, a escala CIPS foi aplicada em 5 (cinco) possíveis participantes, tendo sido selecionados 3 (três) que foram identificados como participantes 1, 2 e 3, para efeito de análise dos dados.

Entrevista semiestruturada

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas, contendo 10 (dez) perguntas guias (ANEXO 3) em dias, horários e locais diversificados e estabelecidos segundo a disponibilidade dos entrevistados. As entrevistas foram gravadas somente por áudio. Cada entrevista teve a duração aproximada de 40 a 55 minutos.

Procedimentos

Considerações Éticas

Esta pesquisa foi submetida à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas do Centro Universitário de Brasília, observando todos os procedimentos, em conformidade com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, tendo sido aprovada sob o número CAAE 47153321.2.0000.0023 (ANEXO 4).

Respeitando os princípios éticos e técnicos, os participantes foram devidamente orientados sobre os objetivos do estudo, informados quanto ao sigilo e ao anonimato que seriam preservados, e convidados a participarem dele. Os que concordaram, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), antes do início do processo de coleta de dados, quando lhes foi esclarecida a possibilidade de interrupção de sua participação a qualquer momento, sem qualquer ônus pessoal. Também lhes foi informado que, no caso da identificação de sinais sugestivos de sofrimento psíquico (identificados ao longo do processo), eles seriam devidamente orientados e encaminhados pela pesquisadora a procurarem atendimento especializado em serviços psicológicos institucionais e comunitários de sua região de moradia.

Coleta de Dados

Inicialmente, os participantes foram contactados via WhatsApp para agendamento de hora e local para entrevista, conforme disponibilidade dos participantes. Em seguida, no primeiro contato pessoal, foram explicados os objetivos da pesquisa e lido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após assinatura do TCLE, foi aplicada a escala CIPS para detectar a presença do fenômeno do impostor. Tendo sido detectado, foi realizada então a entrevista semiestruturada.

Análise de Dados

A análise dos dados obtidos foi realizada de acordo com o método de Laurence Bardin (1977). Nos procedimentos da análise do conteúdo, a pesquisa por categorização opera pelo desmembramento, visando à investigação dos temas, correlacionando as informações por semelhanças de acontecimentos, sendo estes criados a partir da teoria, e com base nas verbalizações dos entrevistados que se mostrarem apropriadas ao estudo.

Nesse processo, o pesquisador procura interpretar os resultados para além do conteúdo manifesto, dando sentido aos conceitos produzidos pela linguagem e cultura dos participantes da pesquisa. A análise por categorias ressalta etapas importantes da pesquisa, com uma investigação atenciosa aos dados e referencial teórico pertinentes para o estudo, e com o intuito de buscar a interpretação do discurso em profundidade (Bardin, 1977).

Resultados/Discussão

Os resultados das entrevistas serão apresentados e discutidos a partir das categorias significativas extraídas dos conteúdos obtidos durante a realização e análise das entrevistas. Optou-se pela prática de um exercício crítico de reflexão, observando o modo como o fenômeno do impostor atinge o indivíduo na perspectiva psicanalítica, embora o instrumento de avaliação utilizado nesta pesquisa se baseie em concepções do referencial teórico cognitivo-comportamental.

A psicologia cognitiva comportamental é a relação de resultados vivenciais e aprendizados, que investiga os processos mentais e cognitivos de como os conteúdos da consciência são elaborados a partir dos conhecimentos, de como o indivíduo processa e compreende a realidade, e o quanto esta realidade influencia o seu comportamento e sentimento (Gomes, 2016; Telles, 1997).

Objetiva-se elucidar o comportamento do indivíduo que apresenta o Fenômeno do Impostor, a partir de uma visão psicanalítica; neste contexto, vale evidenciar que, na psicanálise, pode-se compreender que a emoção e os comportamentos são controlados por sentimentos inconscientes, pulsões, lembranças e desejos reprimidos. Esses desejos reprimidos e inconscientes influenciam os processos cognitivos e como o indivíduo compreende a realidade; esta interferência é capaz de conduzir a uma visão distorcida de sua imagem e comportamento. Neste sentido, a psicanálise se mostra como um instrumento significativo e importante, em direção à compreensão e à análise de novos aspectos do sofrimento psíquico, de fenômenos sociais pertinentes ao mundo moderno.

Os três participantes, selecionados após a aplicação da escala CIPS, foram colaborativos em todo o processo, uma vez que se propuseram a contar suas vidas, fornecendo material substancial e abrangente para a pesquisadora. A partir da análise das entrevistas, foram escolhidas 4 categorias para análise: 1- Origem do fenômeno; 2- Impacto do fenômeno na vida profissional; 3- Autoimagem e 4 – Sentimento de inadequação.

1 - Origens do Fenômeno

Segundo Freud (1900), na infância acontecem as experiências de caráter traumático, as quais são reprimidas e causam marcas na estruturação da personalidade do indivíduo, dando origem aos sintomas atuais. Esses traumas podem ser carregados por toda a vida, como lembranças ou traços de memórias.

Os entrevistados apresentaram evidências de que as relações familiares são fomentadoras do fenômeno do impostor, visto que, no convívio com a família, o indivíduo forma a sua personalidade e, quando existem altas expectativas em relação a esse convívio ou se exercem cobranças e pressão por conquistas, o sujeito se torna inseguro e ansioso quanto as suas competências.

Meu pai uma vez me disse que eu não fazia mais do que obrigação, mas ele uma vez me falou: ‘não é porque eu estou te desmerecendo, mas é porque eu sei que você é capaz de realizar.’ Meus pais não se envolviam muito nisso, mas eu sentia que tinha que fazer a minha parte tinha que conseguir, uma cobrança... velada (Participante 02).

Segundo Freud (1914-1916), quando se elevam as exigências do eu, a estruturação do ideal se torna uma fonte de estímulo para o recalque. Na visão de Lacan (1953), o eu ideal se torna uma instância imaginária; ou seja, um espelho, como uma projeção, como um modelo simbólico que irá nortear essa projeção como o ideal do eu, e se institui numa projeção da imagem paterna, essa imagem representa o eu ideal (Lewkovitch, 2016).

Eu sempre fui um bom aluno, a relação com meus pais era... não, pela característica do meu pai, mas era pela geração, era uma geração de responsabilidade, meu pai cobrava 110% de mim e nada da minha irmã (Participante 03).

O participante demonstra um ambiente familiar de muita exigência, com a ideação de um eu ideal, um superego exigente.

A criança retrata a espera narcisística dos pais, com a ideação que coloca o sujeito no campo do outro, onde é introjetado o ideal do eu, com significantes e referenciais simbólicos de uma imagem construída a partir da fantasia do que deverá ser. E esse, para ser amado, corresponde, convertendo-se no que Freud denominou de: “eu ideal” ou “supereu” (Lewkovitch, 2016).

Durante a entrevista ficou perceptível que o FI nas mulheres aparece revestido de preconceitos, com o descrédito quanto às suas capacidades; estas são cobradas e pressionadas com exigências quanto a suas atuações.

Eu sempre, é desde pequena, fui cobrada de que eu tinha que ter uma profissão, que eu tinha que ter sucesso, que eu tinha que vencer como uma pessoa, assim, embora fosse mulher, que eu tinha que ser uma profissional (Participante 01).

Que me sentia ... pressionada, é... pressionada é uma boa palavra, pois, um dos meus irmãos por exemplo dizia assim para mim: “não chora porque isso é baixaria. A mulher que chora assim. Isso é baixaria não pode chorar, porque você não pode ganhar as coisas porque você chorou.” por que você é mulher e chorou entende? (Participante 01).

Daí o enunciado Lacaniano, no qual o indivíduo se estabelece com alienação mental ao Outro; o superego representa essa alteridade, não sendo integrada, não sendo assumida, é o Outro pronunciando, dizendo ao indivíduo com estima, com uma exterioridade próxima, mas que estabelece um direito subjugador (Nunes, 2019).

2 - Impacto do fenômeno na Vida Profissional

Torna-se explícito e compreensível o sofrimento psíquico dos entrevistados que apresentam o FI, com inquietações, medos, angústias e muitas incertezas quanto à vida profissional. Em uma relação conflituosa com os próprios desejos. Foi observado que os três participantes apresentaram movimentação constante em suas vidas profissionais e o sentimento de insegurança. E isso se apresentou, de forma notória, principalmente no participante 2, cujos resultados na escala revelaram um nível elevado do fenômeno.

Muito ruim, muito ruim porque você sempre fica, parece que a gente luta mais do que os outros porquê a gente... parece que os amigos da gente estão ali porque a gente está criando um personagem, parece que eles são meus amigos, pelo que eles acham que eu sou, eu sempre com medo de descobrirem que eu não sou bem aquilo entendeu? É

ruim, é muito desgastante, você.... essa sensação me causa insônia, fico angustiado acordo com ansiedade, e sempre... sabe aquele negócio de você duvidar, é muito triste, muito complicado você achar que você não dá conta, que você não é... não é merecedor daquilo sabe? (Participante 02)

Segundo Fenichel (1973), o enrijecimento da personalidade é resultado da carência dos recursos obtidos pelo eu para se estruturar diante das exigências pulsionais do superego, no mundo externo. A forma como o ego reconhece, repele ou transforma as exigências pulsionais está sujeita ao que, em seu meio, foi ensinado, e acerca da maneira como evidencia essas exigências, com a quebra dos recursos simbólicos transmitidos pela sociedade. Com uma luta contrária às incursões pulsionais, que se tornam carregadas e marcadas com o declínio e a constituição de metas pulsionais novas, a partir de opiniões próprias que se mostram ineficazes (Santos, 2017).

O perfeccionismo se apresenta como um dos elementos que acometem os portadores desse fenômeno, com o medo de não ser aceito ou amado em caso de falhas, assim como a angústia pela necessidade de atender às fantasias e exigências superegoicas.

Tenho medo de não está preparado o suficiente ou sei lá insegurança, no exercício profissional eu acho que você tem que estar extremamente capacitado senão, você não pode exercer, é uma cobrança (Participante 03).

Por meio da experimentação, e fundamentalmente da experiência vivida no relacionamento com o outro, que é possível estabelecer a comunicação com o verdadeiro *self*; em outras palavras, é com o auxílio da experiência que se dá pelo potencial herdado, que se recebe o contorno e se consegue aflorar (Galvan, 2009).

Eu ia galgando esses cargos e essa posição eu sempre ficava naquela assim: Nossa! mas é? Será que estou preparada para isso? Será que daqui a pouco vão descobrir que eu não sou a pessoa para estar aqui? Entendeu? Isso nunca aconteceu, nunca aconteceu, de eu perder um cargo por eu não consegui entregar entendeu? É, mas sempre eu ficava nessa... nessa dúvida (Participante 01).

O mais sério no desenvolvimento do neurótico é a conseqüente alienação do *self*, que acontece na conjunção entre a negação reiterada da realidade exterior, e a repressão dos conceitos e ideias genuínas. Com o crescimento constante do processo de alienação, o indivíduo se priva do contato com a parte essencial do seu Eu, e desta maneira já não pode agir ou determinar o que é verdadeiro ou certo para si (Horney, 1937).

Hoje eu enxergo que o meu maior medo não era de ser questionada do ponto de vista da formação profissional, hoje eu enxergo que era muito mais um medo meu de... de ser confrontada do ponto de vista de, de preparo emocional entendeu? Então assim, por exemplo. eu sendo dura, é muito mais difícil uma pessoa me ferir, me magoar. Me entendeu? (Participante 01).

Por dentro sempre ficava com receio de não dar conta e às vezes respirava assim e vamos embora fazer, na hora em que estou fazendo as coisas parece que fluem, mas assim, medo de não dar conta de não dar certo de às vezes você não conseguir começar uma coisa e terminar, então já senti isso. No trabalho às vezes eu tinha uma ideia de fazer alguma coisa, eu ia lá preparava tudo, só que eu dava o mérito para

outro, eu não assumia o negócio por medo, medo de acharem... de eu não me achar competente para fazer entendeu? (Participante 02).

Segundo Winnicott (1983), é na mente que se faz a principal habitação do falso *self*, divergindo em relação ao verdadeiro *self*. No momento em que o falso *self* se faz organizado na mente do indivíduo com potencial intelectual, existe uma tendência desse indivíduo dar lugar ao falso *self*, e assim apresentar uma dissociação entre as ações intelectuais e a existência psicossomática. Neste sentido, algumas expressões mais assíduas da intelectualização de indivíduos falso *self* tendem a uma hipertrofia das questões intelectuais, omitindo tudo quanto for efetivamente humano, vital e instintivo (Galván, 2009).

Durante as entrevistas, dois participantes relataram perceber uma voz inconsciente que aparecia e apresentava influência nas decisões profissionais. Após a aplicação da *Clance Impostor Phenomenon Scale* (CIPS), puderam entender, nomear e identificar melhor o que sentiam, como um elemento do fenômeno do Impostor.

Então, aquilo que eu estava falando para você há pouco hoje, quando essa vizinha vem, querer me boicotar, aí eu dou menos atenção a ela entendeu? Aí eu já penso, uso um antídoto. Se me chamaram para falar sobre isso, é porque tem sentido, porque acharam alguma coisa no que eu fiz, ou disse, ou escrevi, ou que as pessoas viram valor em mim né? Então assim eu posso fazer (Participante 01).

Eu acho que se eu conseguir chegar ao ponto de; conseguir distinguir a voz que me desmotiva, que agora eu sei. Se eu conseguir distinguir uma da outra, talvez eu dê voz a uma, e não a outra, eu acho que já vou vencer... as duas servem, uma eu tenho ela como aquela que fala o negativo para eu não cair em cilada, só que ela parece que tem muito mais força do que a outra o que me atrapalha, agora vou ficar atento ao

fenômeno do impostor e tentar não deixar ele me paralisar, ouvir mais a razão
(Participante 02).

Lacan (1963), quando aborda a temática da angústia, teoriza que o superego aparece como a incorporação de alguma voz; o superego fala ao indivíduo e dispõe, portanto, de um caráter acústico, essa voz não se coloca em ligação à música, mas em ligação à fala. Declara que existe uma ligação ou relação e que esta não é acidental. O superego torna-se uma vociferação insana e irônica que solicita obediência.

3 – Autoimagem

No decorrer das entrevistas foi possível observar que os participantes apresentam uma autoimagem distorcida da realidade, pois, embora com sucesso em suas carreiras, têm a permanente necessidade de aprovação, precisando atender a inúmeras expectativas criadas por eles mesmos, com autocobranças e o medo de falhar. Apresentam pensamentos e sentimentos de menos-valia, insuficiência, temor de decepcionar e a necessidade constante de um desempenho irrepreensível.

Porque eu me vejo... tenho um perfil que eu estou tentando mudar e tem passado...
bem tenho um filho muito parecido comigo... é assim, 99% não é 100%, não tá bom.
Perfeccionismo. Então eu acho que para fazer as coisas... o perfeccionismo me causa
ansiedade é ruim. (Participante 03).

Karen Horney (1937), em seu livro *A Personalidade Neurótica de Nosso Tempo* (*The Neurotic Personality of Our Time*), pesquisou indivíduos neuróticos, e concluiu que estes apresentam intransigências, com necessidade extrema de perfeição em suas atitudes, levando à desconformidade entre suas conquistas e seu medo irreal, se tornando, eles próprios, seu empecilho, com a negação dos seus êxitos. Essa condição se converte em uma perturbação

psíquica de defesa que produz temores, na tentativa de extinguir o conflito, pois apresentam uma excessiva dependência da aprovação alheia, insegurança interior e a convicção de incompetência e incapacidade intelectual, mesmo diante de uma admirável inteligência, com opiniões e conceitos sem real fundamento.

Me veem é de uma forma diferente do que me viam há tempos atrás eu tinha realmente uma fama de ser uma pessoa dura né? De ser uma pessoa de difícil tratamento, competente, mas com esse lado assim, enxergo que o meu maior medo não era de ser questionada do ponto de vista da formação profissional, hoje eu enxergo que era muito mais um medo meu de, de ser confrontada do ponto de vista de preparo emocional então assim por exemplo eu sendo dura, é muito mais difícil uma pessoa me ferir, me magoar me entendeu? Cria uma barreira (Participante 01).

As fantasias inconscientes, segundo Melanie Klein (1948), não precisam de representações ou de recalcamto, ao contrário das fantasias do desejo. Ainda que absorvam e incluam recalcamtos e representações, ao adquirir personalidade de representações conseguem ganhar condição de realidade e convertem-se em crenças conscientes ou inconscientes. Na circunstância de se tornar uma realidade para o indivíduo, a fantasia inconsciente gera, por consequência do recalcamto (quando este recai em suas representações primárias), consequências inaceitáveis ao ego, transformando-se em sintomas neuróticos (Figueiredo, 2006).

Eu julgo que eles pensam que eu sou muito bom, que eu sou um cara que faz, que eu me movimento só que assim... sei lá eu tenho medo de que quando eles realmente me conhecerem e verem que eu não sou aquilo tudo que eles acham, que eu sou, aí talvez

eles se afastem de mim porque não vão querer um cara que não é competente do lado deles entendeu? Eu creio que eu sou competente, mas eu não tenho como transformar essa competência em sucesso (Participante 02).

Segundo Melaine Klein (1948), a mente se estrutura, desde o início, com relações de objeto em contato com o seu meio. O indivíduo durante sua vida vai se formando, desde o seio até o final da vida, numa sequência de experiências sentimentais, de contentamento e descontentamento, satisfações e frustrações, construindo assim, sua mente. Criando, por meio de variados objetos de significados emocionais, que não são gravados na mente como reproduções; porém, existe uma ação de processos introjetivos e projetivos que constroem um conjunto de significados, convertendo-se assim em experiências de vida. Sendo o mundo interno uma coleção de objetos com histórias e significados, gerando sentimentos sempre em transformação e movimento (Assis, 1994).

4 - Sentimento de inadequação.

Com o sentimento de que são impostores, os participantes expõem a necessidade de se proteger e criam barreiras, negando suas qualificações em busca de um ideal; fazem sacrifícios, mesmo à custa da saúde física e psíquica.

Me senti impostora, muitas vezes, sobretudo no momento de uma promoção, de receber um convite para por exemplo fazer uma palestra, ou coisa de destaque sempre eu ficava me questionando assim, antes de aceitar ou mesmo depois de aceitar e/ou de recusar ficava naquilo: ‘não gente, mas como? Não, a pessoa está me chamando para isso, mas, não sou eu a melhor pessoa para isso, não estou preparada.’ É eu duvidando da minha da minha capacidade (Participante 01).

Freud (1923) surge com o termo “Supereu”, que já havia aparecido no texto do narcisismo. Esse Supereu é relatado como a “Instância Psíquica Especial”, que operaria a partir do ideal do Eu, solicitando o prazer e a satisfação narcísica. No mesmo momento em que observa o Eu, demonstra constantemente o quão distante o Eu está desse ideal. Essa instância de censura funcionava para expor ao Eu que ele necessariamente falhará com relação ao ideal.

A consciência moral superegoica, que se estabelece a partir da introdução da crítica da sociedade e da crítica parental, mostra-se como “uma intrusão agressiva e hostil proveniente do mundo externo” (Lewkovitch, 2016).

Ah, eu sinto sempre, eu acho que eu nunca sou capaz de fazer o que tem que fazer, eu acho que eu não tenho aquela competência que as pessoas acham, que eu não sou aquela pessoa que as pessoas olham ele e veem, falam e tal. Então sempre eu fico... às vezes tentando me provar, tentando provar algo mais, mas assim, eu sempre acho que eu não sou aquilo tudo, penso assim (Participante 02).

De acordo com Horney (1937), os neuróticos se afligem com problemas frequentes de caráter fantástico, de difícil compreensão e com diferentes intensidades, pois enfrentam problemas com o temor do fracasso, com retraimento emocional e desconfiança de si, revelam uma insegurança, com características de sentimentos de incapacidade, inadaptação, juízo de inabilidade e o medo neurótico de ser reprovado ou desmascarado.

Eu diria que, que em algumas situações onde eu tenho que apresentar né, é um sentimento de impostor... eu tenho sentimento assim... que tem alguém melhor que eu para fazer isso, que aquelas pessoas ou que talvez aquele público não seja tão qualificado, ou quem está me ouvindo entendeu? talvez se eu tivesse falando para uma audiência mais qualificada eu não daria conta, então me sinto às vezes um pouco

nessa situação sabe? não é que eu esteja enganando ninguém, mas me subestimar mesmo em uma apresentação que eu faço uma palestra. Me preparo muito (Participante 03).

Conclusão

A sociedade, ao mesmo tempo que prega a modéstia e a simplicidade, estimula também a competição e a busca incessante pelo sucesso, estimulando a ambição e a luta por melhores colocações. As redes sociais afetam a maneira como o sujeito se vê, pois propagam a ideia de uma vida artificial de felicidade e compartilham uma autoimagem de indivíduos bem-sucedidos, prósperos e felizes.

Os indivíduos que apresentam o fenômeno do impostor não se veem capazes de alcançar esse modelo, por uma desordem psíquica que atinge suas percepções sobre não conseguir internalizar suas conquistas e realizações, desencadeando distúrbios físicos e mentais.

Esta pesquisa teve como finalidade ampliar a compreensão sobre o Fenômeno do Impostor, investigando o quanto esse afeta o desempenho do indivíduo e os motivos ou gatilhos que desencadeiam os sentimentos de depressão, ansiedade, autodepreciação e neuroticismo, que levam ao *burnout* e à sensação de impostorismo, que acompanham o seu aparecimento.

O ponto de partida deste trabalho consistiu numa busca de compreensão psicanalítica sobre os elementos constituintes da personalidade que levam os indivíduos a um elevado grau de sofrimento psíquico. Tais indivíduos apresentam dificuldades para avançarem em suas conquistas e para identificarem suas crenças e seus princípios, desde a infância e durante as experiências de vida. Desta forma, buscou-se empreender uma análise psicanalítica sobre o tema, com a intenção de entender os motivos e as necessidades desses indivíduos, abordando

os efeitos sobre eles, os quais, mesmo com sucesso em suas carreiras, apresentam insegurança e descrédito em si, entram em sofrimento psíquico, e não conseguem avançar mais em suas conquistas.

A partir das falas dos participantes, foi possível perceber a codependência das famílias com tais experiências durante a infância. A experiência dos indivíduos portadores do Fenômeno do Impostor, de não se encaixarem nos padrões esperados, com situações de não reconhecimento e comparações que desencadeiam a manifestação do fenômeno, diante da imposição de realizações e de tentativas de agrado às figuras parentais narcisistas, leva-os a desempenhar papéis fictícios, sendo esses geradores de sofrimento, e impulsionadores da procura por esconderem seus medos, que embora infundados, causam angústia e inquietação, na busca perfeccionista de conquistas e êxitos.

Este estudo demonstra a necessidade de maior conhecimento sobre o tema, para que os psicólogos clínicos e ou psicanalistas possam auxiliar seus clientes a entender os pensamentos negativos e lidar com eles, de maneira mais saudável, auxiliando-os a não se deixarem conduzir por estereótipos artificiais e impossíveis de serem alcançados. Além disso, a melhor compreensão sobre esse fenômeno pode levar os indivíduos portadores a buscarem aconselhamento com psicólogos ou psicanalistas, a fim de desenvolverem maior cautela diante de suas autocríticas e capacidade de reconhecimento de suas conquistas, aceitando seus erros e, deste modo, reconhecendo pensamentos limitadores que bloqueiam o autoconhecimento e impedem sua valorização como indivíduos.

Diante do exposto, tornam-se imperativas novas pesquisas que aprofundem a compreensão sobre o Fenômeno do Impostor, o seu impacto na vida dos acometidos, principalmente na população brasileira, que carece de estudos sobre essa temática, com o intuito de minimizar os efeitos desse debilitante na saúde psíquica das pessoas.

Referência

- Araújo, R. de A. (2020) *Estresse acadêmico, Fenômeno do impostor e Coping na pós-graduação: síndrome do impostor na pós-graduação em administração*. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará.
- Assis, Maria Bernadete Amendola Contard de. (1994). A transferência na clínica psicanalítica: abordagem Kleiniana. *Temas em Psicologia*, 2(2), 29-36.
- Bardin. L. (1979). *Análise de conteúdo*. (L.A. Reto & A. Pinheiro, Trad.) São Paulo Edições 70, Livraria Martins Fontes (Obra original publicada em 1977).
- Clance, P. R. (1985) Clance Impostor Phenomenon Scale (CIPS). In: CLANCE, P. R. *The Impostor Phenomenon: When Success Makes You Feel Like A Fake*. Toronto: Bantam Books, 1985. p. 20-22. Permissão de uso por Dra. Pauline Rose Clance.
- Clance, P.R. (1985) *The Impostor Phenomenon: When Success Makes You Feel Like A Fake*. Toronto: Bantam Books.
- Discovery, 2021 A Falsa Farsa Um Estudo Proprietário sobre Fenômeno do Impostor. Conteúdo Magenta
- Farias, L.; Monteiro, T. Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação) - A identidade adquirida nas redes sociais através do conceito de persona, Ceará, n. 19, p. 1- 11, julho 2012. ISSN 2177-790X.
- Fernandes, L. K. R. (2014) *Método de pesquisa qualitativo: usos e possibilidades*. Retirado de: <https://psicologado.com/psicologia-geral/introducao/metodo-de-pesquisa-qualitativa-usos-e-possibilidades>.
- Ferreira, E. C. & Alves, M. A. (2018) *A síndrome do Impostor e sua relação com a docência: um estudo com as professoras de ciências contábeis e administração*. Monografia (Especialização) Universidade Federal Fluminense, Volta Redonda, Rio de Janeiro.

- Freud, S. (1917/1969) Conferências introdutórias a psicanálise. São Paulo: Companhia das Letras.
- Freud, S. (2004). Introdução ao narcisismo. In: Freud, S. *Escritos sobre a psicologia do inconsciente*. (L. A. Hanns, trad., Vol. 1, pp. 95-131). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1914).
- Freudenberger, H. J. (1974). Staff Burn-Out. Nova Iorque: Journal of Social Issues.v. 30 n. 1 p. 159–165. doi:10.1111/j.1540-4560.1974.tb00706.x
- Figueiredo, Luís Claudio. (2006). A clínica psicanalítica a partir de Melanie Klein: O que isto pode significar? *Jornal de Psicanálise*, 39(71), 125-150.
- Gomes, Pedro (2016) “Diferentes tipos de psicoterapia e suas indicações na prática psiquiátrica: de orientação psicanalítica, psicodinâmica, terapia cognitiva, psicodramática” Boletim Científico da Associação Brasileira de Psiquiatria – ABP –
- Galván, G. B. & Amiralian, M. L. T. M. (2009) Os Conceitos de Verdadeiro e Falso Self e suas implicações na prática clínica. *Aletheia*, v. 30, p. 50-58.
- Hoang, Q. (2013) The impostor phenomenon: overcoming internalized barriers and recognizing achievements. *The Vermont Connection*, v 34, art. 07. Disponível em <<http://scholarworks.uvm.edu/tvc/vol34/iss1/6>>
- Horney, K (1937) *A personalidade neurótica de nosso tempo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Kauati, A. (2013) Síndrome do Impostor: e a vida acadêmica. *Inter paradigmas*, v. 01, n. 01, p. 75-88.
- Kauati, A. (2018) Análise comparativa entre as metodologias de pesquisa na psicologia e na consciência: síndrome do impostor. *Inter paradigmas*, v. 05, n. 06, p. 111-123.
- Kaplan K. Unmasking the impostor. *Nature*. 2009 May 21;459(7245):468-9. doi: 10.1038/nj7245-468a. PMID: 19582885.

- Klein, M. (1991). Sobre a teoria da ansiedade e da culpa. Em *Inveja e Gratidão e outros Trabalhos*, vol. III das Obras Completas de Klein. Rio de Janeiro: Imago, (original de 1948)
- Lacan, J (1953-1954) Seminário livro 1- Os escritos técnicos de Freud- Rio de Janeiro- Jorge Zahar ed, 1979.
- Lacan, J. (2009). *O seminário, livro 1: os escritos técnicos de Freud*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Seminário ministrado em 1953/1954).
- Leonhardt, M., Bechtoldt, M. N., & Rohrmann, S. (2017). All impostors aren't alike: Differentiating the impostor phenomenon. *Frontiers in Psychology*, 8, 1-23. doi: 10.3389/fpsyg.2017.01505
- Levant, B. & Villwock, J. A. & Manzardo, A. M. (2020) Impostorism in third-year medical students: an item analysis using the clance impostor phenomenon scale. *Perspectives On Medical Education*, v. 9, n. 2, p. 83-91, Springer Science and Business Media LLC.
- Lewkovitch, Andréa Di Pietro, & Grimberg, Angélica Bastos de Freitas Rachid. (2016). A atualidade dos conceitos freudianos de eu ideal, Ideal do eu e supereu. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 16(spe), 1189-1198.
- Mello, S. & Gomes, J. C. (2020) *Sou uma fraude ou não? o fenômeno da impostora em professoras universitárias no sul do Brasil*. Monografia (Especialização) Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul Rio Grande do Sul.
- Meurer, A. M. & Costa, F. (2020) Eis o melhor e o pior de mim: fenômeno impostor e comportamento acadêmico na área de negócios. *Contabilidade & Finanças*, v. 31, n. 83, p. 348-363.

- Meurer, A. M. & Costa, F. (2020) Se a máscara cair? fenômeno impostor, características pessoais e background familiar dos pós-graduandos. *Advances In Scientific: Applied Accounting*, v. 03, n. 13, p. 103-124.
- Minayo, M. C. de S. et al. (2002) *Pesquisa social: teoria método e criatividade*. Petrópolis; Petrópolis: Vozes.
- Nunes, V.L (2019) *Superego em Freud e Lacan Ano XXVII -vol.27- Superego in Freud and Lacan*.
- Ross, S. R., & Krukowski, R. A. (2003). The imposter phenomenon and maladaptive personality: Type and trait characteristics. *Personality and Individual Differences*, 34(3), 477–484.
- Santos, Tania, C. dos; Oliveira, Flavia L.G. de (2017)- A atualidade dos termos caráter e personalidade- Revista Sephallus- núcleo Sephora de pesquisa sobre o Moderno e o Contemporâneo.
- Sakulku, J.; Alexander, J. (2011) The imposter phenomenon. *International Journal of Behavioral Science*, v. 6, n. 1, p. 75-97.
- Soares, A, K, S; Nascimento, F. Eduardo; Cavalcanti, Medeiros, Thiago-(2021). *Fenômeno do Impostor e Perfeccionismo: Avaliando o Papel Mediador da Autoestima-* Universidade Federal do Mato Grosso do Sul- UFMS, Campo Grande, MS, Brasil- Faculdade Santa Maria -FSM, Cajazeiras, PB, Brasil.
- Telles, Vera Stela. *A Leitura Cognitiva da Psicanálise: Problemas e Transformações de Conceitos*. *Psicologia USP*. (1997), v. 8, n. 1, pp. 157-182. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo- SP.

Anexos**Anexo 01*****Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE*****FENÔMENO DO IMPOSTOR: UM OLHAR PSICANALÍTICO SOBRE UM
DEBILITANTE DA SAÚDE PSICOLÓGICA**

Instituição do (as) pesquisadores(as): Centro Universitário de Brasília – CEUB

Pesquisador(a) responsável: Professor(a) Orientador- Ma. Aurea Chagas Cerqueira

**Pesquisador(a) assistente [aluno(a) de graduação]: Ednilda Lemos Linhares – aluna do
nono semestre de graduação**

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O texto abaixo apresenta todas as informações necessárias sobre o que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não lhe causará prejuízo.

O nome deste documento que você está lendo é Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade), você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, você será solicitado a assiná-lo e receberá uma cópia dele.

Antes de assinar, faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A Pesquisadora deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

Natureza e objetivos do estudo

- O objetivo específico deste estudo é pesquisar os efeitos do *Fenômeno do Impostor* no âmbito psicológico. Abordar o sofrimento psíquico, as incertezas e hipóteses, juntamente com a vivência e a percepção do indivíduo que apresenta o *fenômeno*.
- Você está sendo convidado a participar exatamente por se reconhecer um possível portador do *fenômeno do Impostor*.

Procedimentos do estudo

- Sua participação consiste em responder a uma escala (Clance Impostor Phenomenon Scale CIPS) e a uma entrevista semiestruturada com dez perguntas. Sendo esta entrevista gravada (somente áudio) para melhor avaliação posterior do pesquisador
- Não haverá nenhuma outra forma de envolvimento ou comprometimento neste estudo.
- A pesquisa será realizada num período médio de 30 (trinta) minutos a 50 (cinquenta) minutos.

Riscos e benefícios

- Este estudo possui riscos baixos que são inerentes à pesquisa, tais como: emoção e ansiedade relacionadas a possíveis dificuldades diante das perguntas relacionadas ao fenômeno.
- Medidas preventivas como uma conversa preliminar, pausas ou interrupção serão tomadas durante a entrevista caso haja algum desconforto para minimizar qualquer risco ou incômodo.
- Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento, você não precisa realizá-lo.
- Com sua participação nesta pesquisa, você ajudará a adquirir maior compreensão sobre o fenômeno do impostor e seus efeitos, além de contribuir para maior conhecimento sobre o tema.

Participação, recusa e direito de se retirar do estudo

- Sua participação é voluntária. Você não terá nenhum prejuízo se não quiser participar.
- Você poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis.
- Conforme previsto nas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos, você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo.

Confidencialidade

- Seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas.
- Os dados e instrumentos utilizados (como a gravação e o teste) ficarão guardados sob a responsabilidade da pesquisadora assistente, Ednilda Lemos Linhares, com a garantia

de manutenção do sigilo e da confidencialidade, e arquivados por um período de 5 anos; após esse tempo serão destruídos.

- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas. Entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição à qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Se houver alguma consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – CEP/UniCEUB, que aprovou esta pesquisa, pelo telefone 3966-1511 ou pelo e-mail

cep.uniceub@uniceub.br. Também entre em contato para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo.

Eu, _____ RG _____, após receber a explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos nesta pesquisa concordo voluntariamente em fazer parte deste estudo.

Este Termo de Consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao senhor(a).

Brasília, ____ de _____ de _____.

Participante

Aurea Chagas Cerqueira – 99986-2105/aurea.cerqueira@ceub.edu.br

Ednilda Lemos Linhares – 992517878- Ednilda.lemos@sempreceub.com

Endereço dos(as) responsável(eis) pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: Centro Universitário de Brasília - CEUB

Endereço: SEPN 707/907 Bloco 09Nº: /Complemento:

Bairro: /CEP/Cidade: Brasília-DF

Telefones p/contato: (61) 3966-1201

Anexo 02

Autorização do uso da escala Clance do Fenômeno do Impostor

Dear Ednilda,

I work with and am replying to your Impostor Phenomenon (IP) request on behalf of Dr. Clance. Firstly, we hope you, your family, friends, and colleagues are safe, healthy, hopeful, and proactive during the COVID 19 pandemic. Thank you for your replies. **You have permission to use and make copies of the scale, Clance Impostor Phenomenon Scale (CIPS), and I have attached it along with the scoring.**

Please tell us a little more about your research, such as how you plan to contact participants about the research and how you plan to transmit/administer the CIPS in order to ensure secure transmission. Below are some criteria:

Dr. Clance does not grant permission to distribute her CIPS to be made available to everyone on the world-wide web (i.e., personal internet email, social media platforms, snowballing methods, etc.) via electronic survey. She gives permission to do so if: the population is clearly defined and only accessible to that population; if researchers use a secured computer program that only allows internet access to that clearly identified population, along with the researcher's ability to clearly identify (ISP address) those accessing the scale, with login controls, survey time-limit, and maintaining confidentiality. When all those requirements are met, having the copyright/permission to reproduce clause on each page of the scale via electronic survey is fine.

We are assuming since you wrote that you be giving the CIPS to only 5 persons that you will be doing this person and by paper, is that correct?

Do you have plans on using the English version of the CIPS or do you have plans to translate it into Portuguese? We have a Brazilian Portuguese translated CIPS if you would like to use it, just let me know. Obrigada!

Also please read the permission form, included with the scale, and reply with your consent. We would greatly appreciate receiving a full copy of your monograph and citation/link of your publication for our records and will add the citation to the IP Reference List.

Given that you are using the CIPS, please use the terminology/title "Impostor Phenomenon" rather than Imposter Syndrome. See explanation below. Thank you.

FYI:

Given the official title of the scale (CIPS: Clance Impostor Phenomenon Scale) includes the words "Impostor Phenomenon," (IP) Dr. Clance suggests that researchers use that specific terminology (e.g., Impostor Phenomenon) rather than using "Imposter Syndrome," as that terminology (e.g., syndrome) refers to an official medical diagnosis, of which the IP is not [Kaplan, K. (May 20, 2009). Unmasking the impostor, *Nature*, 459, p. 2].

The preferred spelling is "Impostor" - with an "o" at the end rather than an "e."

Also, sometimes the word "syndrome" is seen in the social media rather than the word "phenomenon" - and use of the word "phenomenon" is the correct term to use when referencing the CIPS (Clance Impostor Phenomenon Scale) or Dr. Clance's work.

In regards to publication, we suggest that authors include both terms, Impostor Phenomenon and Imposter Syndrome, for "Key Word" searches.

I have further included an IP Reference list (not all inclusive) for your use and/or to make available for participants if they want to know more about the IP and you could refer them to Dr. Clance's website:

<<http://www.paulineroseclance.com>> I believe there are some IP studies on the list done in Brazil that you may want to look at.

FYI:

NEW RELEASE I have re-released my original 1985 *The Impostor Phenomenon: Overcoming the Fear That Haunts Your Success* book on Amazon Kindle for download to Reader: https://www.amazon.com/Impostor-Phenomenon-Overcoming-Haunts-Success-ebook/dp/B074D3NDGQ/ref=sr_1_1?s=digital-text&ie=UTF8&qid=1501621649&sr=1-1&keywords=the+impostor+phenomenon

There has been significant world-wide research and social media interest on the Impostor Phenomenon (IP), along with practical application of the Clance Impostor Phenomenon Scale (CIPS) since their inception in 1985.

The original book offers an in-depth background on the author's foundational conceptions of the IP, along with the IP Cycle, IP Profile, and exercises for those prone to experiencing IP feelings. Other IP articles by Dr. Clance may be viewed on her website:

<http://www.paulineroseclance.com/index.html>

Requests for an updated Reference List on IP research and citations may be sent to Dr. Clance @ drpaulinerose@comcast.net

The book, inclusive of the Clance Impostor Phenomenon Scale, is copyrighted, so research/professional use and reproduction of the scale still requires permission by Dr. Clance:

http://www.paulineroseclance.com/impostor_phenomenon.html

If you plan on submitting your research for publication, please first write again for permission conditions of the CIPS. Below are some criteria:

In regard to including the *Clance Impostor Phenomenon Scale (CIPS)* itself in a (journal) publication, permission is not given. There have been mixed legal issues with journal publishers who sometimes consider the CIPS as their property to freely disseminate when it is included in a publication, which does not protect Dr. Clance's copyright, required permissions by her to reproduce, and does not allow for reliable tracking/documentation of CIPS research/use. Dr. Clance does not charge for use of the scale to better enable persons to do research with publication without legal/financial complications. Many researchers use copyrighted scales for research and publish results, yet only properly cite a scale without including it, in its entirety, in a publication. Dr. Clance is highly supportive for persons to publish their results (we hope it works out for you!) in reputable, accredited journals. If you do publish, please send us the citation and a copy of the work/link for our records. The proper citation for the CIPS is as follows:

Clance Impostor Phenomenon Scale (CIPS). From *The Impostor Phenomenon: When Success Makes You Feel Like A Fake* (pp. 20-22), by P.R. Clance, 1985, Toronto: Bantam Books. Copyright 1985 by Pauline Rose Clance, Ph.D., ABPP. Use by permission of Dr.

Pauline Rose Clance. Do not reproduce/copy/distribute without permission from Pauline Rose Clance, drpaulinrose@comcast.net, www.paulinroseclance.com.

Some authors have alternatively chosen to include an approved link to the CIPS from Dr. Clance's website in the Citations area of their work, which would also include the above original source citation, for which permission is given: Dr. Clance's website <http://paulinroseclance.com> and/or IP webpage (http://paulinroseclance.com/impostor_phenomenon.html - do *not* include CIPS PDF link directly).

Thank you for your interest in the Impostor Phenomenon and we wish you well with your work!

Sincerely,

Andra

Andra Gailis, M.S., NCC

Professional Counselor

725 Wood Valley Trace

Roswell, GA 30076

(770) 594-7616

pudda67@hotmail.com

Anexo 03***Roteiro de entrevista***

1. Descreva sua história acadêmica e profissional, conquistada até hoje?
2. Na infância havia comparações? como seus pais reagiam ao seu desempenho?
3. Que atitudes você deixou de tomar ou lhe paralisaram em função do sentimento de medo, e que você viu outros fazendo com sucesso?
4. Você se lembra de quando se sentiu impostor ou um embuste pela primeira vez?
Descreva.
5. Você já delegou seu sucesso ou ideia a outra pessoa por se sentir inseguro ou com medo?
6. Como você acha que as pessoas te veem?
7. Como você se via no passado? E como se vê hoje?
8. Como você se sente quando tem que demonstrar seus conhecimentos?
9. Como você se sente quando alguém duvida ou põe à prova seu conhecimento?
10. Se você não se reconhecesse como impostor ou embuste, como imagina que estaria hoje?

Anexo 4*Parecer do CEP*

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Fenômeno Do Impostor: Um Olhar Psicanalítico Sobre Um Debilitante Da Saúde Psicológica

Pesquisador: AUREA CHAGAS CERQUEIRA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 47153321.2.0000.0023

Instituição Proponente: UNICEUB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.842.615

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa e/ou do Projeto Detalhado.

O projeto de pesquisa apresentado trata do "fenômeno do impostor", que atinge, segundo a pesquisadora, diferentes grupos, "independente de idade e sexo, que se veem como fraudes, colocando suas capacidades intelectuais e conquistas em dúvida". Trata-se de um projeto de pesquisa qualitativa para observar, a partir da perspectiva psicanalítica, esse fenômeno.

A proposta é de realizar entrevistas semiestruturadas e da escala do Impostor validada.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo primário é o seguinte: "pretende-se abordar o sofrimento psíquico, as incertezas e hipóteses que acompanham o fenômeno do impostor, e a percepção do indivíduo que vivencia este fenômeno".

Os objetivos secundários listados são os seguintes: "pesquisar sobre a angústia e o sofrimento causado pelo fenômeno do impostor a partir do referencial teórico da psicanálise", "observar, por meio da perspectiva psicanalítica, como atuar neste processo, dada a importância do tema, e a

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

Continuação do Parecer: 4.842.615

literatura ainda insuficiente", e "entrevistar pessoas que se reconhecem como portadores do fenômeno, no intuito de conhecer a percepção desses frente a sua patologia".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisadora apontou que os riscos são "mínimos", e incluiriam "emoção e ansiedade relacionadas a possíveis dificuldades diante das perguntas relacionadas ao fenômeno". Como medidas preventivas, estão previstas "pausas ou interrupção serão tomadas durante a entrevista caso haja algum desconforto para minimizar qualquer risco ou incômodo".

Os benefícios são, segundo a pesquisadora, de caráter acadêmico e relacionados à "maior compreensão sobre o fenômeno do impostor e seus efeitos, além de contribuir para maior conhecimento sobre o tema".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A proposta de trabalho é de realizar entrevistas semi-estruturadas (cujo instrumento foi apresentado pela equipe pesquisadora) com observação para "produção de material empírico para análise e discussão".

A equipe pesquisadora tomou o cuidado de pedir autorização e dar ciência para a pesquisadora Pauline Rose Clance para utilizar informações do instrumento criado por ela.

O instrumento

A ideia é que sejam convidados 5 voluntários na faixa etária entre 25 e 60 anos, com diferentes profissões, "e que reconheçam a manifestação desse fenômeno em suas vidas".

O instrumento de pesquisa listado no anexo do projeto detalhado com 10 perguntas condizentes com o objetivo. Recomenda-se, ainda, que sejam atendidas as medidas de prevenção em função da temática abordada.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados os documentos obrigatórios:

1. Projeto de pesquisa na Plataforma BR;
2. Projeto de pesquisa detalhado;
3. TCLE; e
4. Folha de Rosto com autorização.

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

Continuação do Parecer: 4.842.615

Recomendações:

Recomenda-se que o pesquisador observe o disposto no art. 28 da Resolução nº 510/16, quando à sua responsabilidade, que é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais, cabendo-lhe:

I - apresentar o protocolo devidamente instruído ao sistema CEP/Conep, aguardando a decisão de aprovação ética, antes de iniciar a pesquisa, conforme definido em resolução específica de tipificação e gradação de risco;

II - conduzir o processo de Consentimento e de Assentimento Livre e Esclarecido;

III - apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela Conep a qualquer momento;

IV - manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa; e

V - apresentar no relatório final que o projeto foi desenvolvido conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção.

Observação: Ao final da pesquisa enviar Relatório de Finalização da Pesquisa ao CEP. O envio de relatórios deverá ocorrer pela Plataforma Brasil, por meio de notificação de evento.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A partir da documentação apresentada, reconhecemos a importância da temática da pesquisa. Entendemos ainda que a escolha dos participantes voluntários seguirá uma amostra de conveniência da pesquisa, em vista de que não foi detalhada essa informação de como serão abordadas essas pessoas.

Em que pese essa observação, o trabalho encontra as condições de aprovação com as adequadas medidas e cuidados de abordagem.

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo previamente avaliado, com parecer n. 4.806.323/21, tendo sido homologado na 9ª Reunião Ordinária do CEP-UniCEUB do ano em 11 de junho de 2021.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|----------------|---------|----------|-------|----------|
|----------------|---------|----------|-------|----------|

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB**



Continuação do Parecer: 4.842.615

| | | | | |
|---|---|------------------------|---------------------------|--------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1759609.pdf | 21/05/2021 23:28:14 | | Aceito |
| Folha de Rosto | Folhaderosto.pdf | 21/05/2021 23:25:57 | AUREA CHAGAS CERQUEIRA | Aceito |
| Declaração de concordância | Projeto_anuencia.pdf | 21/05/2021 23:25:03 | AUREA CHAGAS CERQUEIRA | Aceito |
| Outros | Autorizacao_escala_CIPS.pdf | 20/05/2021 19:38:53 | AUREA CHAGAS CERQUEIRA | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE.docx | 20/05/2021 18:31:26 | AUREA CHAGAS CERQUEIRA | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | Projeto_Monografia.docx | 20/05/2021 18:31:14 | AUREA CHAGAS CERQUEIRA | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASILIA, 12 de Julho de 2021

Assinado por:

Marília de Queiroz Dias Jacome
(Coordenador(a))

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br